

variável dependente foi expressa pelo consumo de feijão na semana anterior, o consumo global de calorias e proteínas, quantificadas com base em informações de entrevistas de campo junto às famílias dos agricultores. O mesmo modelo foi expresso considerando-se a parcela total não comercializada da produção, segundo informações dos produtores. Essa variável busca aproximar o total consumido em relação ao volume de produção, globalmente na propriedade pela família e outros que se beneficiam do produto. Analisou-se a importância relativa das diversas variáveis explanatórias, tendo-se enfatizado a significância do volume de produção mais que renda monetária para explicar níveis de autoconsumo pelas famílias dos produtores de feijão entrevistados.

27

PERFIS DA QUALIDADE DE VIDA E DAS FORMAS DE PRODUÇÃO: O CASO DOS PRODUTORES DE FEIJÃO DO ESPÍRITO SANTO. M.D.S.LORETO, EMCAPA-Vitória-ES; J.S.J.GUERRERO, U.F.V.-Viçosa-MG; S.M.TEIXEIRA, EMBRAPA/CNPAF-Goiania-GO; R.F.EUCLYDES, U.F.V.-Viçosa-MG.

Em resposta às diretrizes da política social orientada em criar condições que visem a melhoria do bem estar da população rural e pela falta de pesquisa empírica nesse tema julgou-se importante identificar o nível da qualidade de vida da família dos produtores de feijão e as relações existentes entre esse nível e algumas variáveis indicadoras do processo de organização da produção. A amostra aleatória foi composta por 220 agricultores, com uma área média total de 62,7 ha, distribuídos espacialmente em oito municípios de maior produção feijoeira. O referencial teórico da qualidade de vida, denominado teoria da percepção das necessidades, deu ênfase a aqueles indicadores que refletem as necessidades absolutas: integração cívica, acesso à previdência social, padrão habitacional, padrão de higiene (água, ambiente, destino dos detritos e dejetos), posse dos bens básicos, adequação calórica e protéica. Usou-se a análise fatorial, sendo identificados três fatores que apresentaram 79,89% de poder explicativo, excluindo dimensões diferentes de qualidade de vida. O fator  $F_1$ , refletindo uma concentração de variáveis que representam o fator habitacional, explicou 40,44% da variação total. O fator  $F_2$  mostrou a importância (23,69%) da alimentação na determinação da qualidade de vida e o fator  $F_3$ , denominado institucional, foi o de menor peso na composição da qualidade de vida, porquanto explicou somente 15,76% da variação total. Tais resultados permitem inferir que os produtores de feijão não se encontram num estado de pobreza absoluta, manifestando uma moderada abertura para um segundo estágio de bem estar familiar. A análise, através da correlação canônica, mostrou uma associação, em torno de 54%, entre os fatores determinantes da qualidade de vida e as variáveis indicadoras da organização da produção (autonomia sobre os empreendimentos, uso de mão-de-obra assalariada, excedente comercializado e utilização de energia mecânica).

28

PRODUTIVIDADE MÁXIMA E PRODUTIVIDADE MÁXIMA ECONÔMICA DE FEIJÃO NO INVERNO, EM SELVÍRIA/MS. P.C. dos SANTOS, FEIS/UNESP, M.I.E.G. MARTINS, FCAVJ/UNESP, M.A.A. TARSITANO, FEIS/UNESP. Avenida Brasil 56 C.P. 13 CEP 15378 Ilha Solteira/SP.

Objetivando determinar a produtividade máxima e a produtividade máxima econômica de feijão, considerando apenas o fator adubação de plantio, conduziu-se um ensaio em um Latossolo Vermelho-Escuro, álico, textura argilosa, em Selvíria/MS (área de cerrado) no inverno de 1988. A análise de solo revelou 8,5ppm de P